



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUINTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 2013

Dez ortopedistas pedem demissão e deixam o Huse

Celetistas e contratados alegaram falta de condições de trabalho

Greycy Andrade
DA EQUIPE JC

Dez médicos ortopedistas celetistas e contratados que trabalham no Hospital de Urgência de Sergipe (Huse) pediram demissão do cargo sob alegação de falta de condições de trabalho. Com a saída deles, somente 16 ortopedistas estão trabalhando no hospital. De acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed), João Augusto, os profissionais relatam em documento enviado ao Sindicato, ao Conselho Regional de Medicina (Cremese), Ministério Público Estadual (MPE) e diretorias do Huse, Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) e da Secretaria de Estado da Saúde (SES) os motivos que os levaram a deixar o cargo.

João Augusto afirma que,

se até o momento dez profissionais pediram demissão, é possível que outros também venham a pedir, já que a carga de trabalho dos médicos que continuam aumentará. “Para se ter uma ideia da gravidade do problema, as escalas de plantão eram para contar com cinco ortopedistas no Hospital de Urgência de Sergipe, sendo três médicos trabalhando no Pronto-Socorro e dois no Centro Cirúrgico. Mas na sexta passada, só tinha um médico de plantão, e isso inviabiliza e compromete a assistência da sociedade. E no plantão que tiver apenas um médico, o atendimento não vai poder ser feito”, frisa.

Ainda segundo João Augusto, uma ameaça de demissão por parte dos médicos aconteceu no ano passado, mas após uma conversa com a SES desistiram da ideia. “Na época,

os médicos acharam que haveria uma mudança em relação às condições de trabalho, e por isso não resolveram levar adiante as demissões. Então, a luta deles não é a questão salarial. Prova disso é que os médicos pediram demissão, o trabalho está tão ruim que não é só o dinheiro. O pedido de demissão por consequência vai aumentar o estresse dos estatutários que já têm o salário defasado. E outros estão por pedir a demissão”, diz.

O presidente do Sindimed relata ainda que no documento os médicos colocam que a falta de outros serviços, que só existem na teoria, estão prejudicando o trabalho no Huse, ou seja, a falta de insumos e a deficiência de outros serviços levam todos os pacientes ortopédicos a se tratar no Huse. “A Unidade da Zona Norte, por exemplo, eles dizem no

documento que não têm como fazer o atendimento devido, porque geralmente o aparelho de radiografia está quebrado. O da Zona Sul, não tem nenhum ortopedista de plantão. E o Cirurgia também não está fazendo o devido atendimento dos pacientes e acabam se direcionando para o Huse”, falou João Augusto.

A diretoria operacional da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) esclarece que hoje ocorrerá uma reunião da diretoria com as referências técnicas de Ortopedia e dos médicos para discutir sobre as escalas médicas do Pronto Socorro do Hospital de Urgência de Sergipe (Huse). “Com relação aos dois médicos que pediram demissão na terça-feira (7) estes irão aguardar o resultado das negociações para se reposicionar”, informou a assessoria da FHS.

